



Nas lojas de brinquedos, a queda nas vendas e a desolação das crianças

## Brinquedos: preços fora do sério

Mãe e filha saíram da loja emburradas. A filha porque não levou a boneca Trancinha. A mãe porque achou um absurdo pagar Cz\$ 1 mil pela boneca, mais Cz\$ 699,90 pelo conjunto de secar e pentear e não conseguia fazer a filha entender que o preço era proibitivo. Cenas como essas tornam-se comuns nas lojas de brinquedos, após a explosão dos preços. Sem nenhum evento infantil que possa tentar justificar preços maiores, está praticamente impossível comprar um brinquedo de qualidade.

O carro Máximus, vendido por cerca de Cz\$ 5 mil na época do Natal, custa agora Cz\$ 14 mil: "Está barato, porque o preço de custo já é de Cz\$ 17.500,00", diz o gerente Ailton de Carvalho, da Piá Brinquedos. Há lojas que vendem mais barato. Na DB brinquedos, o mesmo carro custa Cz\$ 10 mil. No Mappin, Cz\$ 8.700,00. Para Carvalho, essa variação só tem uma explicação: "É produto antigo. Quem for comprar ago-

ra vai pagar muito mais e terá de repassar esse aumento ao consumidor".

O Máximus é apenas um exemplo da confusão de preços que atinge o mercado. O War II, que custava Cz\$ 700,00 há dois meses, está agora a Cz\$ 1 ou 2 mil, dependendo da loja. Um simples boneco do "Comandos em ação" saltou de Cz\$ 49,00 no ano passado para Cz\$ 200,00. O conjunto Dois em Um — batedeira e liquidificador da Estrela — custa Cz\$ 1.300,00; dinheiro que compra até três liquidificadores "de verdade". A boneca da coleção Moranguinho é vendida por Cz\$ 500,00; o Paineiro Mágico da Gente Pequena está a Cz\$ 1 mil e jogos do tipo Pega Pulga custam cerca de Cz\$ 700,00. Enfim, dificilmente gasta-se menos que Cz\$ 300,00 para comprar uma "lembrancinha" no aniversário.

Para o gerente do Supermercado Sé da avenida Washington Luts, os grandes aumentos nos preços dos brinquedos — "provavelmente os

maiores, entre os produtos dos supermercados" — fizeram as vendas desses itens despencarem. Carvalho, da Piá, fala numa queda de 50% nas vendas atuais sobre as de março. Guilherme Torres de Souza, gerente da loja DB da avenida Pavão, aponta o mesmo percentual de queda nos dias da semana; aos sábados, o movimento é cerca de 20% menor, diz ele.

Todos eles revelam-se preocupados com o menor consumo, mas dizem que nada podem fazer, já que os fabricantes alteram os preços constantemente: "Há fábricas que aumentaram seus preços em mais de 300% nos últimos meses", diz Ailton de Carvalho. Guilherme, da DB, afirma que recebe tabelas de preços da Estrela duas ou três vezes por mês, "sempre com aumentos".

Procurados para justificar os novos preços as diretorias da Estrela e da Associação Brasileira das Indústrias de Brinquedos não foram localizadas. M.B.J.